



Ana Teixeira*

O EMPREGO EM PORTUGAL

66% acha muito difícil ou difícil encontrar profissionais qualificados com as competências que necessitam nos próximos seis meses

Tendência	Colaboradores
Aumentar	26,0%
Manter	60,3%
Reduzir	13,7%

Mil e 100 escritórios em 35 países realizaram o 57º Hiring Survey. A MRI Portugal também realizou o estudo abordando 459 empresas de praticamente todos os sectores de actividade. O estudo semestral compreendeu entrevistas a directores gerais ou de RH de empresas de todas as dimensões para avaliar a intenção de reduzir, manter ou aumentar o seu quadro de pessoal no primeiro semestre: cerca de 86% perspectivava manter ou aumentar, percentagem equivalente à do segundo semestre de 2005, com variação de um ponto percentual. Continua a verificar-se que a maior parcela deste conjunto reflecte uma tendência para a manutenção do número de colaboradores, ainda que o peso relativo que esta assume agora seja superior em oito pontos percentuais aos valores obtidos no segundo semestre de 2005 e em sete no período homólogo anterior. De realçar como nota muito positiva a diminuição em dois pontos percentuais do número de empresas que pretende reduzir os seus quadros, face ao último semestre de 2005, e em três pontos face ao primeiro semestre.

Na mesma linha dos resultados que vêm sendo obtidos desde há um ano continuamos a assistir a um peso maior das empresas que pretendem aumentar ou manter os colaboradores face às que pretendem reduzir - indicador de consistência e de uma certa estabilidade no mercado de trabalho. Outro indicador favorável: a percentagem de empresas que pretende diminuir o número de colaboradores vem a baixar desde há um ano, facto que parece consolidar uma tendência de estabilidade.

Se compararmos todos os sectores auscultados, o das TI é onde a maior percentagem de empresas pretende aumentar os seus quadros. Contudo esse tem vindo a diminuir desde igual período de 2005, passando de 58% nesse período para 47% no segundo semestre e para 43% em 2006. Logo a seguir

vêm os sectores Farmacêutico, Logística e Segurador.

Um caso relevante de queda na intenção de contratação é o sector da Construção Civil e Obras Públicas que passa de 32% para 13,5% neste semestre. Também no sector do Grande Consumo se verifica uma queda de seis pontos na percentagem de empresas que pretende aumentar, remetendo-nos contudo para valores inferiores em somente um ponto percentual se compararmos com os obtidos em igual período de 2005.

Se pensarmos na dimensão, manter o número actual de colaboradores parece ser a atitude generalizada das empresas de todas as dimensões, com maior peso para as que integram menos de cem colaboradores. Reduzir tem a sua expressão mínima nas empresas com menos de 100 trabalhadores. No que respeita ao aumento do seu quadro de pessoal as empresas com mais de mil pessoas são as que se destacam nesta intenção.

No mesmo estudo os representantes das empresas foram questionados sobre se antecipavam sentir dificuldades em encontrar candidatos certos e com as competências de que necessitavam, nos próximos seis meses: 66% antecipam como muito difícil ou difícil encontrar os profissionais qualificados e com as competências de que necessitam, nos próximos seis meses. Destes, 60% referem que essa dificuldade irá centrar-se em funções de Chefia de Nível Intermédio ou Operacionais e Técnicos altamente especializados, sendo os departamentos Técnico (41,6%) e Comercial (24,5%) os que maiores preocupações levantam na identificação do candidato ideal. Não se avizinham tempos de euforia, mas os tempos de "emagrecimento forçado" e reconstruções também parecem pertencer ao passado.

*MRI Network Portugal Country Manager
ana.teixeira@mriww.pt